



OLHARES PARA O NASCER: ATUAÇÕES POSSÍVEIS EM PSICOLOGIA NO CENTRO OBSTÉTRICO

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ESTEFÂNIA CORRÊA BORELA;

A inserção da psicologia na prática obstétrica aponta inúmeros desafios para a classe. Tal fator pode ser explicado tanto pela natureza recente desse campo do conhecimento quanto pela estruturação do cuidado em saúde fundamentado no modelo biomédico. Diante disso, se coloca como objetivo a busca pelas possibilidades de atuação do psicólogo na obstetria, fomentando a pesquisa e o conhecimento na área. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), utilizando a revisão bibliográfica (GIL, 2002). Assim, a prática na maternidade não aponta uma delimitação do fazer psi, de modo que nos convoca a atuar em uma multiplicidade de fenômenos. No processo de nascimento, a presença da psicologia pode ocorrer em todos os estágios conforme necessidade evidenciada e que justifique a intervenção, bem como escolha da paciente tendo em vista que o fortalecimento da autonomia. É possível elencar como um momento potente para a execução das ações a fase latente, também sob o viés de apoio contínuo preconizado pela CONITEC (2016), viabilizando segurança para a parturiente, manejo da ansiedade e consequente estimulação da ocitocina e a passagem até a fase ativa. A intervenção psicológica na fase ativa se dá, sobretudo, quando ocorre a intensificação da dor. Segundo o manual da CONITEC (2016), ela pode adquirir um caráter traumático, portanto fazer o manejo da dor e viabilizar novas significâncias para ela é de suma importância para o desenvolvimento favorável do parto na experiência da parturiente. É possível inferir que todas as situações em que a psicologia se faz presente viabilizam um lugar de fala para a mulher, trazendo-a para uma posição de sujeito, empoderando e afirmando as escolhas sobre o seu corpo, evitando o assujeitamento dos pacientes que transforma as subjetividades em corpos disciplinados, remetendo a Foucault (1998). É evidente a necessidade de dissolução dessas práticas, onde se considera que o próprio processo formativo sustenta esse arquétipo, assinalando a importância de novas vias de ordenamento da formação em saúde. É fundamental pontuar que a prática nessa área rompe com a clínica tradicional, tornando o setting terapêutico um espaço elástico que possibilita os fluxos e as trocas na escuta, viabilizando as condições necessárias para o atendimento, compreendendo que para além dos aspectos que amparam a organização da técnica, necessita-se de um ambiente que torne possível a elaboração dos processos psíquicos do sujeito atendido. Por conseguinte, o setting se constitui como um território que acolhe as demandas e é continente, sustentando-as. Acrescenta-se também como cenários de atuação psicológica o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a avaliação e atenção ao luto perinatal. Portanto, é mister que a psicologia dê prosseguimento a construção de tecnologias específicas e ao fortalecimento dos procedimentos já executados na atenção obstétrica, sem cair em especialismos e focando na atenção que enxerga os sujeitos enquanto seres biopsicossociais, elaborando metodologias e procedimentos próprios para a atuação em obstetria.